

IAOD do Deputado Lam Lon Wai em 13.08.2026

Aproveitar bem os recursos de solos e promover o desenvolvimento coordenado das zonas da Taipa

Nos últimos anos, a população da Taipa tem vindo a aumentar e o desenvolvimento comunitário tem vindo a amadurecer, registando-se um aumento da procura, por parte dos residentes, de instalações públicas nos domínios dos transportes, do lazer e do desporto. Por outro lado, alguns terrenos do Governo aguardam um planeamento de longo prazo ou um efectivo desenvolvimento. Impõe-se, assim, que o Governo reforce a coordenação e o planeamento, por forma a que, enquanto os terrenos não são efectivamente utilizados, os espaços possam ser bem aproveitados, satisfazendo simultaneamente as necessidades dos residentes e acompanhando o planeamento urbano de longo prazo da Taipa.

Nos últimos anos, em relação aos terrenos desaproveitados, as autoridades adoptaram o modelo de dupla via “planeamento e aproveitamento + utilização provisória”, afectando progressivamente parte desses terrenos a estacionamento temporários, zonas de lazer e equipamentos desportivos, de modo a que os terrenos produzam, desde logo, benefícios sociais enquanto aguardam o seu desenvolvimento de longo prazo. A título de exemplo, na Taipa, o parque de estacionamento temporário no terreno junto ao Posto Operacional da Taipa do Corpo de Bombeiros entrará em funcionamento no final do ano, desempenhando um papel positivo na resposta às necessidades de estacionamento da zona.

Com o desenvolvimento contínuo das diversas zonas da Taipa, o aproveitamento de terrenos deve passar de projectos avulsos para uma coordenação por zonas, tomando em consideração, de forma integral, a estrutura populacional, as necessidades dos residentes, as condições de transporte e a distribuição dos equipamentos públicos, tendo em conta a utilização racional dos terrenos desaproveitados para suprir as carências de infra-estruturas das diferentes comunidades. Perante a escassez de recursos de solos, o Governo deve, com base no modelo actual, assegurar que os terrenos sejam bem aproveitados antes de terem uma finalidade de longo prazo e que sejam reintegrados aquando da concretização do planeamento, de modo que os recursos de solos respondam, de forma mais eficaz, às necessidades da população, melhorem o ambiente comunitário e promovam o desenvolvimento coordenado e global da Taipa.

Neste sentido, apresento as seguintes duas sugestões:

Primeiro, passar da «revitalização de parcelas isoladas» para a «coordenação por zonas», elevando a eficiência da utilização dos solos.

Sugere-se que o Governo, tendo em conta a população, os transportes, os equipamentos comunitários e o desenvolvimento futuro das diversas zonas da Taipa, proceda a um inventário global dos terrenos susceptíveis de utilização temporária e estude a atribuição de diferentes funções consoante as necessidades de cada zona. Por exemplo, parte dos terrenos pode ser prioritariamente utilizada para completar as infra-estruturas de estacionamento e de transportes; outra parte pode servir para aumentar os espaços desportivos, de lazer e de

convívio familiar; e, nas zonas antigas e das zonas turísticas, podem ainda ser disponibilizados equipamentos para prestação de serviços, como paragens de autocarro e de táxi, segundo as necessidades. Recentemente, a sociedade tem vindo igualmente a apresentar opiniões sobre a melhoria dos transportes na zona norte da Taipa, das ligações pedonais e sobre a utilização dos terrenos desaproveitados para aumentar os espaços desportivos e de lazer, o que reflecte a necessidade de a população dispor de um mecanismo de utilização temporária mais flexível em função de cada zona. Esse mecanismo deve permitir que os terrenos desempenhem um determinado papel, antes da concretização do planeamento formal, para a satisfazer as necessidades das comunidades nas suas diferentes fases.

Segundo, articular a revitalização dos terrenos com o desenvolvimento comunitário, elevando a sinergia entre as diferentes infra-estruturas.

No processo de revitalização dos terrenos, para além de aumentar os diversos tipos de equipamentos, deve-se considerar mais as necessidades reais de utilização e da conveniência dos residentes. Sugere-se que o Governo, ao planear a sua utilização temporária, tenha simultaneamente em conta os sistemas pedonais envolventes, os transportes públicos, o estacionamento, os acessos e a segurança pública, interligando adequadamente os terrenos dispersos e os equipamentos públicos. Por exemplo, os novos espaços de estacionamento podem ser articulados com a melhoria das ligações pedonais, e os novos espaços de lazer e desportivos podem estabelecer ligações com as zonas residenciais, as escolas e os equipamentos comunitários adjacentes, elevando assim, em múltiplas vertentes, a eficiência global da utilização.